



**ENTRE A INOVAÇÃO E O DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA**

**INNOVATION AND PEDAGOGICAL CHALLENGES IN SCHOOL
PHYSICAL EDUCATION:
A REVIEW OF BRAZILIAN RESEARCH**

**ENTRE LA INNOVACIÓN Y EL DESINTERÉS PEDAGÓGICO EN LA
EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR:
UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA BRASILEÑA**

José Leonardo Leitão da Silva


<https://orcid.org/0009-0004-5357-6131> 


<https://lattes.cnpq.br/5464607959857458> 

Secretaria Municipal de Educação do Crato (Crato, CE – Brasil)

leonardolsilva2098@gmail.com

Braulio Nogueira de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-3457-2854> 

<http://lattes.cnpq.br/6972021620191039> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Caucaia/Morada Nova, CE – Brasil)

braulio.oliveira@ifce.edu.br

Resumo

Desinvestimento pedagógico, ou abandono docente, opõe-se à inovação pedagógica; compreender suas nuances pode fomentar maior motivação entre os docentes. Esta revisão integrativa analisou a relação entre Educação Física escolar, inovação pedagógica e desinvestimento pedagógico. A busca no Google Scholar incluiu artigos publicados nos últimos cinco anos, focados no contexto brasileiro. Foram encontrados 586 estudos e, após a aplicação de filtros, 11 estudos compuseram a amostra. A inovação pedagógica incluiu: afastamento das práticas tradicionais; organização curricular; e formação continuada. O desinvestimento pedagógico envolveu: desvalorização profissional; falta de participação dos alunos; estrutura física e material precárias; e desgaste físico e mental. Conclui-se que a inovação pedagógica é uma decisão política, e o investimento na educação, especialmente na valorização docente, é um diferencial para superar o desinvestimento pedagógico e promover práticas educacionais de qualidade.

Palavras-chave: Inovação; Educação; Inovação Educacional; Motivação; Educação Física e Treinamento.

Abstract

Pedagogical challenges, or pedagogical disinvestment, contrasts with pedagogical innovation; understanding its complexities can help increase teacher motivation. This integrative review examined the relationship between school physical education, pedagogical innovation, and pedagogical disinvestment. The search, conducted on Google Scholar, focused on articles published in the last five years, with an emphasis on the Brazilian context. A total of 586 studies were identified, and after applying selection criteria, 11 studies were included. Pedagogical innovation encompassed: moving away from traditional practices, curriculum restructuring, and continuous professional development. Pedagogical disinvestment included: professional devaluation, lack of student engagement, inadequate physical and material infrastructure, and teacher burnout. The review concludes that pedagogical innovation is a political choice, and investing in education, particularly through valuing teachers, is crucial for overcoming disinvestment and fostering high-quality educational practices.

Keywords: Innovation; Education; Educational Innovation; Motivation; Physical Education and Training.



Resumen

La desinversión pedagógica, o abandono docente, se opone a la innovación pedagógica; comprender sus matices puede ayudar a fomentar una mayor motivación entre los docentes. Esta revisión integradora analizó la relación entre la Educación Física escolar, la innovación pedagógica y la desinversión pedagógica. La búsqueda en Google Scholar incluyó artículos publicados en los últimos cinco años, centrados en el contexto brasileño. Se encontraron 586 estudios, y tras aplicar los filtros de selección, se seleccionaron 11 estudios. La innovación pedagógica incluyó: el alejamiento de las prácticas tradicionales, la reorganización curricular y la formación continua. La desinversión pedagógica abarcó: la devaluación profesional, la falta de participación estudiantil, la infraestructura y materiales deficientes, y el agotamiento físico y mental de los docentes. Se concluye que la innovación pedagógica es una decisión política, y que la inversión en educación, especialmente en la valorización docente, es clave para superar la desinversión pedagógica y promover prácticas educativas de calidad.

Palabras clave: Innovación; Educación; Innovación Educativa; Motivación; Educación y Entrenamiento Físico.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre inovação pedagógica e sua relação com o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar assume relevância singular no contexto educacional brasileiro. Com o intuito de contribuir para esse debate, é importante compreender como a literatura tem abordado esses conceitos e como eles se relacionam com a realidade da Educação Física nas escolas brasileiras. Este artigo busca oferecer um panorama crítico e fundamentado sobre o tema, articulando a produção acadêmica brasileira existente e suas implicações para as práticas pedagógicas, distanciando a inovação da perspectiva meramente fundada na cultura do empreendedorismo.

Embora não haja um consenso sobre o conceito de inovação pedagógica, a abordagem desse tema permite identificar caminhos para melhorar a qualidade do ensino e promover transformações significativas nas escolas (Marques; Gonçalves, 2021). Cardoso (1992) e Farias (2006) alertam ainda para o perigo de abordar a inovação como algo meramente sedutor ou superficial, reforçando a necessidade de análises mais profundas e intencionais sobre suas implicações. A inovação pedagógica, segundo Farias (2006), envolve uma "novidade relativa", ou seja, a introdução de algo que, mesmo não sendo original em um sentido amplo, altera significativamente o contexto no qual é aplicado. Essa ideia é especialmente relevante no Brasil, onde as desigualdades educacionais e os recursos limitados frequentemente desafiam a implementação de novas práticas.

Para entender melhor essa questão, é necessário explorar como a inovação tem sido discutida no contexto educacional de forma mais ampla. Aquino e Boto (2019) destacam que práticas pedagógicas inovadoras tendem a romper com modelos tradicionais, buscando alternativas mais eficazes para engajar os alunos e promover o aprendizado. Essa ruptura



cultural é importante, dado que as práticas tradicionais nem sempre atendem às necessidades de uma população estudantil diversa e em constante transformação.

Alterações na prática educacional não ocorrem de forma aleatória; elas são guiadas por objetivos claros e contextualizados, no que Farias (2006) conceitua como intencionalidade. Marques e Gonçalves (2021) reforçam essa ideia ao afirmar que a inovação pedagógica não pode ser confundida com mudanças superficiais, mas deve ser entendida como um processo estruturado e consciente de transformação. Esse ponto é especialmente relevante no contexto brasileiro, onde iniciativas educacionais precisam considerar tanto as limitações estruturais quanto as oportunidades culturais para promover mudanças significativas.

Na Educação Física escolar, a inovação pedagógica tem ganhado espaço nas discussões acadêmicas desde a década de 1980, conforme aponta Maldonado *et al.* (2018). O "movimento renovador" mencionado por Almeida (2017) contribuiu significativamente para essa trajetória, incentivando professores a romperem com práticas tradicionais e adotarem abordagens mais contextualizadas e inclusivas. Essa evolução, embora desafiadora, é fundamental para responder às demandas da sociedade brasileira, que requer práticas pedagógicas alinhadas às realidades locais.

Grupos de pesquisa como a Rede Internacional de Pesquisa em Educação Física Escolar (REIPEFE) e o Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF) têm desempenhado um papel importante na produção acadêmica sobre práticas inovadoras em Educação Física. Seus trabalhos destacam a necessidade de compreender a inovação pedagógica em relação ao desinvestimento pedagógico, um fenômeno que muitas vezes está ligado à falta de recursos, formação inadequada e desvalorização da disciplina no currículo escolar.

A inovação pedagógica em Educação Física, segundo Silva e Bracht (2012), envolve uma articulação entre os conteúdos da disciplina, o trato pedagógico desses conteúdos e os processos de avaliação. Essas práticas precisam ser intencionalmente planejadas para atender às necessidades dos alunos e promover uma educação mais significativa. Fensterseifer e Silva (2011) acrescentam que práticas inovadoras devem estar alinhadas ao currículo escolar, envolver todos os alunos e abordar a diversidade cultural de maneira sistemática e progressiva. Em contraposição, o desinvestimento pedagógico, ou abandono docente, é caracterizado pela falta de intervenção intencional e objetiva do professor, de maneira que o docente atua apenas como um gerenciador dos materiais didáticos e do tempo, agindo como um compensador do tédio dos alunos, produzido nas demais disciplinas (Bracht *et al.*, 2018)





Nesse sentido, compreender a inovação pedagógica no contexto brasileiro é mais do que uma necessidade acadêmica; é uma demanda prática para a melhoria do ensino. As condições específicas das escolas brasileiras, como a carência de recursos e a diversidade cultural, exigem abordagens inovadoras que sejam tanto viáveis quanto eficazes. Assim, conhecer o que tem sido produzido academicamente sobre esse tema permite identificar práticas que podem ser adaptadas e implementadas em diferentes contextos, contribuindo para uma educação mais equitativa e de qualidade.

Diante disso, este artigo tem por objetivo analisar a produção acadêmica acerca da relação entre Educação Física escolar, desinvestimento pedagógico e inovação pedagógica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, abordagem metodológica amplamente utilizada em estudos acadêmicos que buscam sintetizar e analisar a produção científica existente sobre determinado tema (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A revisão integrativa permite a construção de um panorama consistente sobre um conceito, teoria ou tema específico, a partir de uma análise sistemática e criteriosa de estudos previamente publicados.

Para a realização desta revisão, seguiram-se cinco etapas principais, conforme preconizado por Souza, Silva e Carvalho (2010): (1) estruturação da pergunta norteadora; (2) busca e seleção de textos; (3) extração e organização de informações relevantes; (4) análise crítica dos estudos selecionados e de seus resultados; e (5) apresentação da revisão.

A pergunta norteadora definida para esta revisão foi: o que se tem produzido academicamente acerca da relação entre Educação Física escolar, desinvestimento pedagógico e inovação pedagógica? Essa questão direcionou todo o processo de coleta, seleção e análise dos dados, possibilitando um enfoque claro e objetivo sobre o tema investigado.

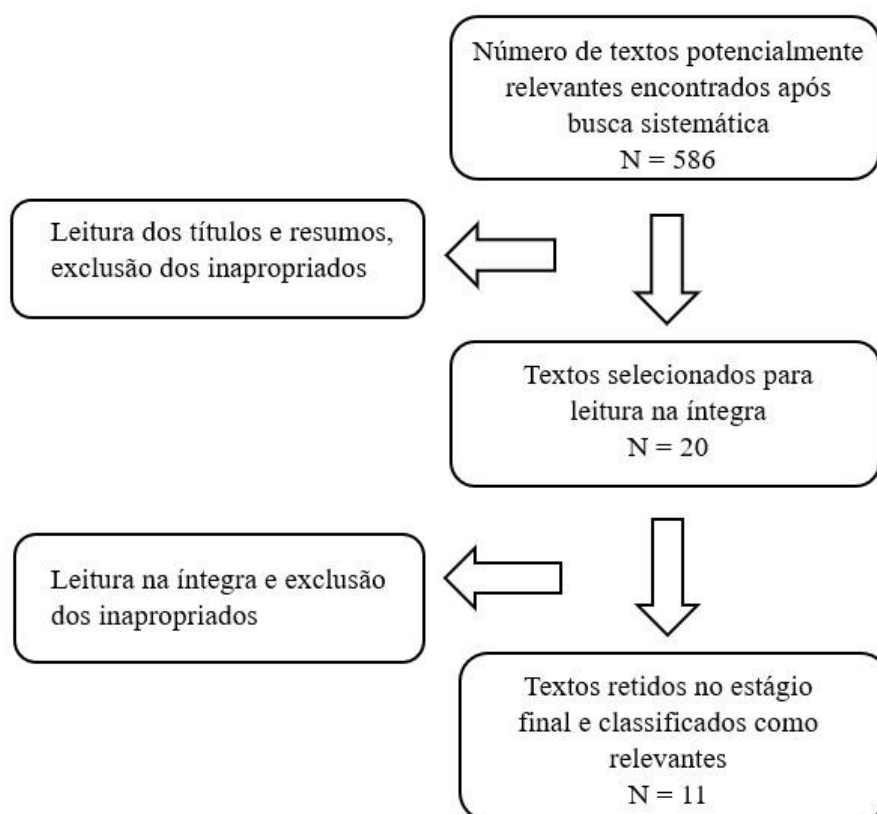
A busca pelos textos foi realizada no Google Scholar, considerando sua ampla abrangência de publicações acadêmicas, especialmente a produção na área, já que muitas revistas específicas ainda não possuem indexadores em algumas bases de dados relevantes. No sentido de captar o debate mais atual do tema, foi definido um recorte temporal dos últimos cinco anos com uso da ferramenta do Google Scholar “desde 2020”, em busca realizada no dia 24 de maio de 2024. Os descritores utilizados para a busca relacionaram “educação física escolar”, com um conjunto de termos, a saber: “inovação pedagógica”, ou “desinvestimento pedagógico”, ou “abandono docente”, por meio de operadores booleanos.





Os critérios de inclusão abrangeram estudos que fossem desenvolvidos no contexto brasileiro e tivessem como foco as temáticas Educação Física escolar, inovação pedagógica, desinvestimento pedagógico ou abandono pedagógico. Já os critérios de exclusão, foram: estudos que abordassem a Educação Física escolar sem relação direta com inovação pedagógica ou desinvestimento pedagógico; trabalhos realizados fora do Brasil. A seleção inicial foi feita com base nos títulos e resumos dos trabalhos encontrados. Em um segundo momento, foram lidos integralmente os estudos que se mostraram relevantes, resultando em uma amostra final de 11 trabalhos, conforme consta na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma representativo ao processo de seleção dos estudos com base em busca realizada em 24 de maio de 2024



Fonte: construção dos autores.

A extração de informações dos textos seguiu um roteiro previamente definido, que buscou identificar os objetivos, metodologias, resultados e principais contribuições de cada estudo. Além disso, foram registrados dados sobre a região geográfica onde os estudos foram realizados, o público-alvo e o delineamento metodológico adotado. Os estudos selecionados foram analisados qualitativamente, permitindo identificar padrões, lacunas e tendências na



produção acadêmica brasileira sobre os temas investigados. No quadro 1, a seguir, apresentamos autor/ano, objetivo e tipo de estudo e tema central dos doze textos incluídos na revisão.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos, segundo autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e discussão central

Autor (ano)	Objetivo	Tipo de estudo	Discussão central
Teixeira e Santos (2023)	Analisar os fatores que contribuem para o desinvestimento pedagógico dos professores da Educação Física escola	Qualitativo	Desinvestimento pedagógico
Silva, Souza e Martins (2020)	Analisar se o modelo de educação esportiva é capaz de produzir o protagonismo e a autonomia dos estudantes, coadunar com a inovação pedagógica na educação física escolar.	Qualitativo	Inovação Pedagógica
Silva (2020)	Analisar como a participação em uma proposta de aulas baseada nos temas da cultura corporal de movimento pode ressignificar a Educação Física escolar em estudantes que vivenciaram o abandono pedagógico.	Qualitativo	Desinvestimento pedagógico
Santos e Santos (2020)	Refletir os desafios deparados pela formação inicial em licenciatura da Educação Física no que se refere ao fenômeno da inovação.	Ensaio	Inovação pedagógica
Santos (2021)	Discutir a inovação nas práticas pedagógicas da Educação Física escolar, por meio de investigação e análise desse fenômeno educacional no currículo e nas percepções de professores de Educação Física da Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA).	Qualitativo	Inovação pedagógica



Santos e Santos (2022)	Discutir e sistematizar componentes pedagógicos passíveis de serem empreendidas inovações nas práticas educativas da Educação Física.	Ensaio	Inovação pedagógica
Duarte (2021)	Investigar os fenômenos que cooperam para o abandono docente nas aulas de educação física, considerando as competências didática-pedagógica, metodológica e de gestão da ação pedagógica.	Qualitativo	Abandono docente
Godoi <i>et al.</i> (2021a)	Analisar as práticas pedagógicas dos professores de educação física vencedores do prêmio Educador Nota 10.	Qualitativo	Práticas inovadoras
Godoi <i>et al.</i> (2021b)	Descrever e analisar as trajetórias de formação e as práticas pedagógicas declaradas de professores de educação física que buscam inovar em suas aulas.	Qualitativo	Práticas inovadoras
Spolaor e Nunes (2020)	Analisar como o rola bola interfere nas relações entre os alunos, assim como entre eles e o docente.	Qualitativo	Desinvestimento pedagógico
Pereira, Ilha e Afonso (2021)	Identificar as percepções e vivências de professores de Educação Física da Rede Municipal de ensino de Pelotas quanto às práticas de desinvestimento pedagógico.	Qualitativo	Desinvestimento pedagógico

Fonte: construção dos autores.

A caracterização dos estudos demonstrou uma predominância da abordagem qualitativa, com dois estudos classificados como ensaios acadêmicos, mas sem análises quantitativas. Não houve publicações na região nordeste do Brasil, enquanto as demais regiões tiveram igual número de estudos (três cada). As pesquisas foram realizadas em escolas públicas ou baseadas em literatura, com metade envolvendo professores de Educação Física e duas focando em alunos. Três estudos analisaram a literatura acadêmica, e um utilizou projetos apresentados em vídeos. As discussões centrais abordaram a dualidade entre desinvestimento



e inovação pedagógica, organizadas nesta revisão em dois tópicos para maior clareza. A seguir, apresentamos a discussão central e os respectivos núcleos de sentido identificados entre os estudos.

Quadro 2 – Classificação dos artigos segundo discussão central e os respectivos núcleos de sentido

Discussão central	Núcleos de sentido
Inovação pedagógica	Afastamento das práticas tradicionais
	Organização curricular
	Formação continuada
Desinvestimento pedagógico	Desvalorização profissional
	Baixa participação dos alunos
	Estrutura física e material precárias
	Desgaste físico e mental

Fonte: construção dos autores.

Ressaltamos que, na análise empreendida, alguns estudos integram mais de um núcleo de sentido, ou mesmo discussão central. Além disso, vale destacar que a revisão integrativa possui limitações inerentes à seleção e à interpretação dos estudos, além de depender da disponibilidade de publicações relacionadas ao tema. Observou-se, por exemplo, uma ausência de trabalhos publicados na região Nordeste do Brasil, o que reflete uma lacuna geográfica na produção acadêmica.

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: REPENSANDO O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A análise da revisão realizada, que se baseou na sistematização em núcleos de sentido, revelou importantes aspectos sobre a inovação pedagógica na Educação Física. O afastamento das práticas tradicionais, a organização curricular e a formação continuada foram temas centrais discutidos nos estudos.

A relação entre práticas inovadoras e o afastamento das práticas tradicionais na Educação Física é evidente, principalmente no que se refere aos conteúdos e estratégias de ensino. Os estudos apontaram que práticas inovadoras surgem quando os professores se distanciam das abordagens tradicionais, que focam predominantemente no esporte ou no exercício físico de forma mecanizada, e passam a adotar formas mais dinâmicas e diversificadas de ensino (Silva; Souza; Martins, 2020; Santos; Santos, 2022; Godoi *et al.*, 2021a; 2021b). Um exemplo disso é a proposta de realizar jogos internos em uma escola utilizando o modelo de





educação esportiva, que envolve os alunos em múltiplas funções além da de atletas, como mesários e divulgadores, buscando engajá-los de forma mais ativa (Silva; Souza; Martins, 2020).

Santos e Santos (2022) também discutem a importância de diversificar os conteúdos e estratégias pedagógicas, argumentando que o modelo tradicional limita a participação ativa do aluno, tornando-o um simples reproduzidor de gestos. Godoi *et al.* (2021a), ao analisar os projetos vencedores do prêmio "Educador Nota 10", observaram uma grande variedade de conteúdos e estratégias inovadoras, como experimentação, reflexão, reelaboração do conteúdo e problematização, que incentivam o engajamento dos alunos e sua participação ativa no processo educativo.

Além disso, os estudos indicam que a disciplina de Educação Física ainda está em processo de desenvolvimento, sendo necessário um olhar crítico sobre as práticas tradicionais para que se possa construir uma prática pedagógica mais sólida e alinhada com os ideais de sociedade. No entanto, é importante destacar que as práticas inovadoras não podem ser geradas a partir da simples reprodução das abordagens tradicionais, pois é necessário um distanciamento dessas práticas para a promoção de uma verdadeira inovação.

A organização curricular também é um elemento chave para o desenvolvimento de práticas inovadoras. Os estudos indicam que a formação dos professores na graduação, bem como a dinâmica curricular da educação básica, influencia diretamente a capacidade de inovação pedagógica. Santos e Santos (2020) discutem como a formação acadêmica pode contribuir para a promoção da inovação, enfatizando a necessidade de as universidades alinharem seus currículos ao perfil profissional que desejam formar, considerando a flexibilidade e a capacidade de adaptação às necessidades dos alunos. Santos (2021) reforça que, embora um currículo consistente seja importante, a inovação só será possível se as condições de trabalho forem adequadas, caso contrário, a teoria não se aplicará na prática. Os professores inovadores, portanto, não veem o currículo como algo fixo, mas sim como um instrumento dinâmico, sujeito a modificações conforme as necessidades educacionais demandem.

Por fim, a formação continuada surge como um fator crucial para o desenvolvimento da inovação pedagógica. Os estudos revelam que os professores inovadores estão sempre em busca de atualização e aperfeiçoamento profissional. A necessidade de se reinventar é uma característica comum entre esses docentes, que buscam constantemente adquirir novos conhecimentos, seja por meio de cursos de capacitação ou pela construção de





redes de apoio para seu desenvolvimento. Um exemplo disso foi uma das experiências analisadas por Godoi *et al.* (2021b), o caso do professor Joami, que buscou se aprimorar e, consequentemente, superou dificuldades na modalidade de badminton, o que evidencia como a formação continuada pode contribuir para a inovação pedagógica (Godoi *et al.*, 2021b).

Entretanto, é preciso reconhecer que o conceito de inovação pedagógica, muitas vezes, tem sido apropriado sem uma problematização mais profunda sobre os critérios que definem uma prática como inovadora, o que pode enfraquecer a análise crítica sobre o que, de fato, promove transformação no ensino. Essa limitação aponta para a necessidade de consolidar referenciais teóricos mais robustos, que permitam avaliar a intencionalidade pedagógica das ações propostas e seu impacto real na aprendizagem e na formação dos sujeitos.

Com base no que foi discutido, o processo de inovação pedagógica na Educação Física exige a superação das práticas tradicionais e a adoção de metodologias mais dinâmicas e inclusivas. A formação contínua dos professores, juntamente com uma flexibilização curricular, é essencial para promover um ensino mais envolvente e eficaz. Ao criar ambientes educativos adaptados às necessidades dos alunos e fomentar a participação ativa, a inovação se torna um fator-chave no desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas, contribuindo para uma Educação Física mais significativa e transformadora.

DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO: DESAFIOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O desinvestimento pedagógico é um fenômeno que também se faz presente nas discussões sobre a Educação Física escolar. Os núcleos de sentido identificados na literatura abordados envolvem discussão sobre: desvalorização profissional, falta de participação dos alunos, estrutura física e material precárias e desgaste físico e mental.

A desvalorização profissional foi identificada como um dos principais fatores que levam ao desinvestimento pedagógico. Muitos professores de Educação Física se sentem desprestigiados, seja pelos gestores da escola, colegas de outras disciplinas ou pelos próprios alunos, o que resulta em uma sensação de impotência e desmotivação (Teixeira; Santos, 2023; Duarte, 2021). A desvalorização da Educação Física, muitas vezes vista como uma disciplina de menor importância, coloca o professor nessa posição de inferioridade, dificultando o seu trabalho e, consequentemente, gerando um quadro de desinvestimento. A relação entre a





desvalorização profissional e o desinvestimento pedagógico é complexa, já que o tratamento inferior recebido pelos professores pode gerar um ciclo vicioso: a falta de comprometimento dos docentes em suas atividades acaba reforçando a ideia de que a disciplina não é relevante. Portanto, é fundamental avançar na produção de conhecimento sobre o tema para melhorar essa situação.

As condições físicas e materiais precárias também foram identificadas como fatores que favorecem o desinvestimento pedagógico. Quando as escolas não oferecem espaços adequados ou materiais necessários para o ensino de Educação Física, os professores se veem obrigados a improvisar suas práticas, o que pode ser um fator desgastante e desmotivador (Silva, 2020; Teixeira; Santos, 2023). A falta de recursos e o desprezo pela importância da disciplina dificultam a realização de aulas de qualidade e afastam os docentes do compromisso com a melhoria contínua do ensino. A indiferença com relação à Educação Física é um reflexo de um sistema educacional que não reconhece as necessidades específicas dessa disciplina, o que impacta diretamente na prática pedagógica e na motivação dos professores.

A falta de participação dos alunos nas aulas de Educação Física também é um problema que contribui para o desinvestimento pedagógico. Estudos indicam que a resistência dos alunos a aulas que não envolvem as atividades com as quais estão acostumados pode gerar um ambiente desmotivador tanto para os estudantes quanto para os professores (Spalaor; Nunes, 2020). A falta de engajamento dos alunos nas aulas de Educação Física, especialmente quando associada à resistência às novas propostas pedagógicas, é um fator limitante para o trabalho docente. O desinteresse pelos conteúdos e pela participação ativa nas aulas pode resultar em uma prática pedagógica desmotivada, o que leva ao abandono de boas práticas inovadoras.

Por fim, o desgaste físico e mental dos professores também é um fator relevante no contexto do desinvestimento pedagógico. A carga de trabalho excessiva, as condições de trabalho inadequadas e as relações interpessoais estressantes podem levar os docentes à exaustão, tanto física quanto psicológica (Pereira; Ilha; Afonso, 2021; Silva, 2020). A falta de suporte e a sobrecarga de responsabilidades muitas vezes fazem com que o abandono das práticas pedagógicas seja visto como uma forma de "sobrevivência" para os professores. O desgaste físico e mental pode resultar na desmotivação dos docentes, comprometendo a qualidade do ensino e contribuindo para o ciclo de desinvestimento pedagógico.



Nesse sentido, é necessário problematizar que o desinvestimento pedagógico não pode ser compreendido apenas como consequência direta da desvalorização individual ou institucional do professor. Trata-se também de um reflexo das contradições estruturais do sistema educacional, que impõe metas, demandas e condições de trabalho que frequentemente ignoram o tempo pedagógico, o planejamento crítico e a complexidade da atuação docente. A responsabilização exclusiva do professor pelo desinvestimento tende a obscurecer a ausência de políticas públicas consistentes para valorização da Educação Física e das humanidades como um todo, alimentando discursos meritocráticos que culpabilizam o indivíduo por falhas sistêmicas.

Com base no que foi discutido, o processo de desinvestimento pedagógico na Educação Física reflete as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos, como a falta de valorização da profissão, as condições inadequadas de trabalho e a resistência dos estudantes. Essas questões comprometem a qualidade do ensino e limitam a eficácia das práticas pedagógicas. Para reverter esse quadro, é fundamental que haja um reconhecimento da importância da Educação Física, acompanhado de investimentos em formação, recursos e infraestrutura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a produção acadêmica acerca da relação entre Educação Física escolar, desinvestimento pedagógico e inovação pedagógica. Dentre outros temas, os estudos apontam para as metodologias de ensino, a formação docente, a relevância dada à disciplina e a seus profissionais, assim como as condições materiais e estruturais, visando entender como esses fatores influenciam o ensino e a aprendizagem na disciplina.

A inovação pedagógica, discutida ao longo do estudo, mostrou-se como um caminho necessário para a transformação do ensino da Educação Física. A implementação de metodologias ativas e a utilização de novas tecnologias podem tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. O uso de recursos didáticos inovadores, aliado à formação contínua dos professores, é fundamental para adaptar o ensino às demandas e interesses dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e integradora. Além disso, a inovação pedagógica permite que a Educação Física se conecte com as necessidades do século XXI, enfatizando o desenvolvimento de habilidades além do aspecto físico, como o pensamento crítico e a colaboração.





Entretanto, é preciso reconhecer que o conceito de inovação pedagógica, muitas vezes, tem sido apropriado de forma imprecisa ou reduzida, sendo confundido com meras mudanças metodológicas ou com a introdução de tecnologias digitais. Em diversos estudos, não há uma problematização mais profunda sobre os critérios que definem uma prática como inovadora, o que pode enfraquecer a análise crítica sobre o que, de fato, promove transformação no ensino. Essa limitação aponta para a necessidade de consolidar referenciais teóricos mais robustos, que permitam avaliar a intencionalidade pedagógica das ações propostas e seu impacto real na aprendizagem e na formação dos sujeitos.

Além disso, é importante refletir sobre as condições concretas de implementação dessas práticas nas escolas públicas brasileiras, muitas vezes marcadas por precarização, falta de recursos e sobrecarga docente. A inovação, nesse contexto, não pode ser entendida como responsabilidade exclusiva do professor, mas como resultado de um processo coletivo que envolve políticas públicas, gestão escolar e formação institucional. Caso contrário, há o risco de responsabilizar individualmente o docente por processos que dependem de mudanças estruturais mais amplas. Assim, o debate sobre inovação deve vir acompanhado de um olhar atento às desigualdades educacionais e aos limites impostos pelas condições reais de trabalho docente.

Desse modo, o desinvestimento pedagógico é um obstáculo que compromete a qualidade do ensino. A falta de recursos, de infraestrutura adequada e de valorização profissional afeta diretamente a capacidade dos professores de realizar um trabalho eficaz. O estudo evidenciou que muitas escolas enfrentam a carência de equipamentos adequados e de tempo de planejamento, o que limita o potencial pedagógico da disciplina. Além disso, a resistência de alguns estudantes em participar das atividades propostas, muitas vezes devido à falta de motivação ou de uma abordagem mais envolvente, também contribui para o enfraquecimento da Educação Física.

Conclui-se que a inovação pedagógica não é apenas uma necessidade educacional, mas uma decisão política, que depende do compromisso dos gestores públicos com a qualidade do ensino. O investimento em educação, especialmente na valorização dos docentes, é um diferencial essencial para superar o desinvestimento pedagógico, que se manifesta em condições precárias de ensino e na desvalorização dos profissionais. Para que se promovam práticas educacionais de qualidade, é necessário garantir que os professores



tenham acesso a formação continuada, condições adequadas de trabalho e reconhecimento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Felipe Quintão de. Educação física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 3 p. 7-16, 2017.

AQUINO, Groppa Julio; BOTO, Carlota. Inovação pedagógica: um novo-antigo imperativo. **Educação, sociedade e culturas**, v. 55, p. 13-20, 2019.

BRACHT, Valter *et al.* Desinvestimento pedagógico na educação física escolar: o caso do professor José. In: BRACHT, Valter; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; WENETZ, Ilena (Orgs.). **A educação física escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico**. Curitiba, PR: CRV, 2018.

CARDOSO, Ana Paula. As Atitudes dos Professores e a Inovação Pedagógica. **Revista portuguesa de pedagogia**, v. 1, n. 26, p. 85-99, 1992.

DUARTE, Nícollas Matheus da Costa. **O abandono docente nas aulas de educação física: uma revisão de literatura**. 2021. 54f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2021.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília, DF: Liber Livro, 2006.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André. Ensaando o “novo” em Educação Física Escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011.

GODOI, Marcos *et al.* Práticas pedagógicas vencedoras do prêmio “Educador Nota 10”: evidências de inovação na Educação Física?. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-23, 2021a.

GODOI, Marcos *et al.* Professores de educação física como experts adaptativos e a busca da inovação. **Linhas críticas**, v. 27, p. 1-21, 2021b.

MALDONADO, Daniel Teixeira *et al.* Inovação na educação física escolar: desafiando a previsível imutabilidade didático-pedagógica. **Pensar a prática**, v. 21, n. 2, p. 444-458, 2018.

MARQUES, Helena; GONÇALVES, Daniela. Do conceito de inovação pedagógica. **Revista vivências educacionais**, v. 7, n. 1, p. 36-42, 2021.

PEREIRA, Otávio Ávila; ILHA, Franciele Roos da Silva; AFONSO, Mariângela da Rosa. Um “olhar” sobre as práticas de desinvestimento pedagógico nas aulas de educação física em escolas municipais de Pelotas-RS. **Humanidades & inovação**, v. 8, n. 44, p. 170-188, 2021.





SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos. **Inovação pedagógica e o currículo de educação física: percepções de docentes da Escola de Aplicação da UFPA**. 2021. 171f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Educação Básica). Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2021.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos. Formar para inovar em educação física: bases para a produção de inovação na educação básica. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-21, 2021.

SANTOS, Marcio Antônio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos. Inovação pedagógica: uma ressignificação da educação física escolar. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 10, p. 334-347, 2022.

SILVA, Bruna Saurin; SOUZA, Ana Cláudia Ferreira De; MARTINS, Mariana Zuaneti. Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 42, p. 1-8, 2020.

SILVA, Mauro Sergio da; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 80-94, 2012.

SILVA, Rafael Bernardo da. **Educação física no ensino médio e o significado dos conteúdos sob a ótica discente: do "rola bola" para os temas da cultura corporal de movimento**. 2020. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SPOLAOR, Gabriel da Costa; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Rola bola: dispositivo que produz guetos culturais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 34, n. 4, p. 623-637, 2020.

TEIXEIRA, Igor Vargas Ferreira; SANTOS, Soraya Dayanna Gumarães. Análise dos fatores condicionantes ao desinvestimento Pedagógico na Educação Física escolar. **Olhar de professor**, v. 26, p. 1-21, 2023.

Dados do primeiro autor:

Email: leonardosilva2098@gmail.com

Endereço: Rua Teodorico Teles Neto, s/n, Bairro Mirandão, Crato, CE, CEP 63125-220, Brasil.

Recebido em: 07/01/2025

Aprovado em: 08/07/2025

Como citar este artigo:

SILVA, José Leonardo Leitão da; OLIVEIRA, Braulio Nogueira de. Entre a inovação e o desinvestimento pedagógico na educação física escolar: uma revisão da literatura brasileira. **Corpoconsciência**, v. 29, e18928, p. 1-15, 2025.

